



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 7 – Comunicação científica, formação do bibliotecário e o Ensino de Biblioteconomia

## CHECKLIST PARA BIBLIOTECÁRIOS-EDITORES: um instrumento para identificação da função editor gerente do processo editorial em periódicos científicos que utilizam a plataforma Open Journal System

*Manoel Felix Rodrigues*

Bacharel em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Cariri.  
E-mail: [manoelfelix45@yahoo.com.br](mailto:manoelfelix45@yahoo.com.br)

*Fabiana Aparecida Lazzarin*

Mestre em Ciência da Informação  
pela Universidade Federal da  
Paraíba. Professora do Curso de  
Biblioteconomia da Universidade  
Federal do Cariri.  
E-mail: [fabiana.lazzarin@ufca.edu.br](mailto:fabiana.lazzarin@ufca.edu.br)

*Victoria Lopes Felix*

Graduanda em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Cariri.  
E-mail: [viicklopesf@gmail.com](mailto:viicklopesf@gmail.com)

*Hemerson Soares da Silva*

Graduando em Biblioteconomia pela  
Universidade Federal do Cariri.  
E-mail: [hemersonhsn@hotmail.com](mailto:hemersonhsn@hotmail.com)

### RESUMO

O presente estudo analisa o papel do bibliotecário-editor na plataforma *Open Journal System* (OJS), explana as principais atividades exercidas na função editor gerente da plataforma mencionada. Nesse sentido, buscou-se construir um *checklist* com a identificação da função editor gerente de periódicos científicos como instrumento prático no transcorrer do fluxo editorial. O referencial teórico compreende aspectos concernentes a gestão e o papel do bibliotecário-editor no fluxo editorial da plataforma OJS. Este estudo busca desenvolver conhecimentos a partir da construção de teorias, que visam gerar práticas com a elaboração do *checklist*, assim, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória-descritiva. Além disso, a construção do *checklist* envolveu a coleta de dados por meio de avaliações e análises teóricas e documentais. Portanto, o *checklist* foi elaborado com perguntas fechadas acerca de cada atividade com suas respectivas respostas. Conclui-se, que a elaboração do *checklist* permitiu identificar as principais atividades que irão nortear o bibliotecário-editor no transcorrer do fluxo editorial. Acredita-se que a adoção do *checklist* como método de verificação, facilitará a execução de tarefas e a organização do periódico científico, pois as atividades estabelecidas demonstram que o editor gerente tem a função desde definir as funções editoriais, cadastrar os demais editores, divulgar o periódico, configurar e atribuir *Digital Object Identifier* (DOI) a revista, indexar e realizar a manutenção do periódico, entre outros. Ressalta-se que o bibliotecário-editor poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento do periódico, visto que a sua atuação na linha editorial está em larga expansão e poderá consolidar o profissional na gestão de periódicos científicos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

**Palavras-chave:** Periódico Científico. Bibliotecário-Editor. Gestão-Periódico. Open Journal System.

**CHECKLIST FOR PUBLISHERS-LIBRARIANS: an  
instrument for identifying the editor-manager function  
of the editorial process in scientific journals using an  
Open Journal System**

**ABSTRACT**

The present study analyzes the role of the librarian-editor in the Open Journal System (OJS) platform, explaining the main activities performed in the editor-manager role of the mentioned platform. In this sense, we tried to build a checklist with the identification of the function editor of scientific journals as a practical tool in the course of the editorial flow. The theoretical framework includes aspects concerning the management and the role of the librarian-editor in the editorial flow of the OJS platform. This study seeks to develop knowledge from the construction of theories, which aim to generate practices with the preparation of the checklist, thus characterizing itself as an exploratory-descriptive research. In addition, the construction of the checklist involved the collection of data through evaluations and theoretical and documentary analyzes. Therefore, the checklist was elaborated with closed questions about each activity with their respective answers. It is concluded that the preparation of the checklist allowed to identify the main activities that will guide the librarian-editor in the course of the editorial flow. It is believed that the adoption of the checklist as a verification method will facilitate the execution of tasks and the organization of the scientific periodical, since the established activities demonstrate that the managing editor has the function of defining the editorial functions, registering the other editors, periodical, configure and assign Digital Object Identifier (DOI) to journal, index and perform maintenance of the journal, among others. It should be emphasized that the librarian-editor can contribute significantly to the development of the journal, since his work in the editorial line is expanding and can consolidate the professional in the management of scientific journals

**Keywords:** Scientific Journal. Librarian-Editor. Management-Periodical. Open Journal System.



## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica se encontra no ciclo que posiciona a ciência como um *continuum*, como um processo social, dinâmico, volátil e cumulativo que rompe fronteiras, convicções, modifica hábitos, gera leis, provoca acontecimentos e, mais do que tudo amplia, de forma contínua as fronteiras do conhecimento (TARGINO, 2005). Isto significa, conforme argumentado por Meadows (1999), que a comunicação científica se situa no próprio coração da ciência, ou seja, que a comunicação científica é tão vital para a ciência quanto a própria pesquisa em si.

Destarte, para Campello, Cendón e Kremer (2000), comunicação científica é um conceito que pretende representar o caminho percorrido pela pesquisa, desde que nasce uma ideia na mente de um pesquisador até o seu ápice que é a publicação formal dos resultados, geralmente em forma de artigo científico e, continua até que a informação sobre esse material possa ser recuperada na literatura secundária ou apareça como citação em demais trabalhos.

Nesse modelo de sistema de comunicação, observa-se que a informação flui por muitos canais e que diferentes tipos de documentos são produzidos, cujas características variam conforme o estágio da pesquisa, o tipo de público a que se destina e, o objetivo de quem a comunica. Com base em modelos como esse, os canais de informação são classificados como canais informais ou canais formais, sendo possível distingui-los.

De acordo Meadows (1999), os canais informais apresentam uma série de características comuns, pois são geralmente aqueles usados na parte inicial do contínuo do modelo; é o próprio pesquisador que o escolhe; a informação veiculada é recente e, destina-se a públicos restritos, portanto, o acesso é limitado. As informações veiculadas nem sempre serão armazenadas e assim será difícil recuperá-las.

Em divergente, os canais formais permitem o acesso mais amplo, de maneira que as informações sejam facilmente coletadas e armazenadas; essas informações são, geralmente, mais trabalhadas, correspondendo aos estágios mais adiantados do contínuo do modelo (MEADOWS, 1999).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Assim, na busca por suportes informacionais que se adequassem às necessidades cada vez mais crescentes da ciência que priorizavam formas ágeis de divulgação do conhecimento científico, além da redução com despesas de material impresso, a comunidade científica encontrou uma solução rápida e eficiente através da substituição parcial ou total dos livros como único registro informacional da ciência e, a adoção cada vez mais massiva do periódico (SARMENTO, *et al.*, 2004).

Nesse sentido, os periódicos científicos eletrônicos foram criados com o propósito de indexar grande quantidade de conteúdo científico pertinente a cada área de pesquisa e de interesse da própria revista e, prover mecanismos suficientes para que haja recuperação de informação durante o processo de busca, além de garantir visibilidade para os pesquisadores e a instituição que fomenta a pesquisa, possibilitando uma comunicação científica bem estabelecida.

No entanto, há uma atividade que permanece imperceptível aos olhos da comunidade científica, bem como do sistema de comunicação científica, refere-se a incumbência e a responsabilidade do editor, que se configura como o responsável por diversos processos do gerenciamento editorial e, sem ele a viabilidade de publicação dos periódicos poderia ser completamente comprometida.

Maimone e Tálamo (2008), compreendem que o bibliotecário possui competências essenciais no gerenciamento dos processos editoriais, dentre eles: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnicos científicos, a organização e, a gestão em espaços físicos e/ou digitais, independentemente do suporte, bem como a diagramação.

Contudo, suas funções e atividades nem sempre ficam bem estabelecidas e demarcadas, ocorrendo em diversas etapas do processo editorial divergências e discordâncias sobre o que fazer, como fazer e, a quem deve ser delegado cada atividade.

De acordo com o Manual *Open Journal System* (OJS) em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)/OJS, há pelo menos seis funções editoriais que necessitam ser exercitadas na construção de um periódico científico eletrônico. Dentre elas, encontram-se: editor gerente, editor, editor de seção, editor de texto, editor de layout, leitor de prova (IBICT, 2006).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Assim, ao estabelecer um diálogo profícuo na acepção da comunicação científica formal é que esta pesquisa busca como objetivo a construção de um *checklist* com a identificação da função editor gerente de periódico, sendo exercida por bibliotecários editores e, descrevendo suas principais atividades.

Isto posto, a inquietação que entabula este estudo, configura-se na seguinte problemática: quais as atividades essenciais devem ser dinamizadas pelo bibliotecário-editor na função de gerente de periódicos científicos eletrônicos, no transcorrer do processo editorial que utiliza a plataforma OJS?

Parte-se da conjectura que o bibliotecário-editor tem papel medular no transcorrer da comunicação científica, especialmente no que se refere a função de editor gestor, exercendo atividades que vão desde o estabelecimento do escopo da revista até a avaliação das análises bibliométricas de citação do periódico.

## 2 A GESTÃO E O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO EDITORIAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS NA PLATAFORMA OJS

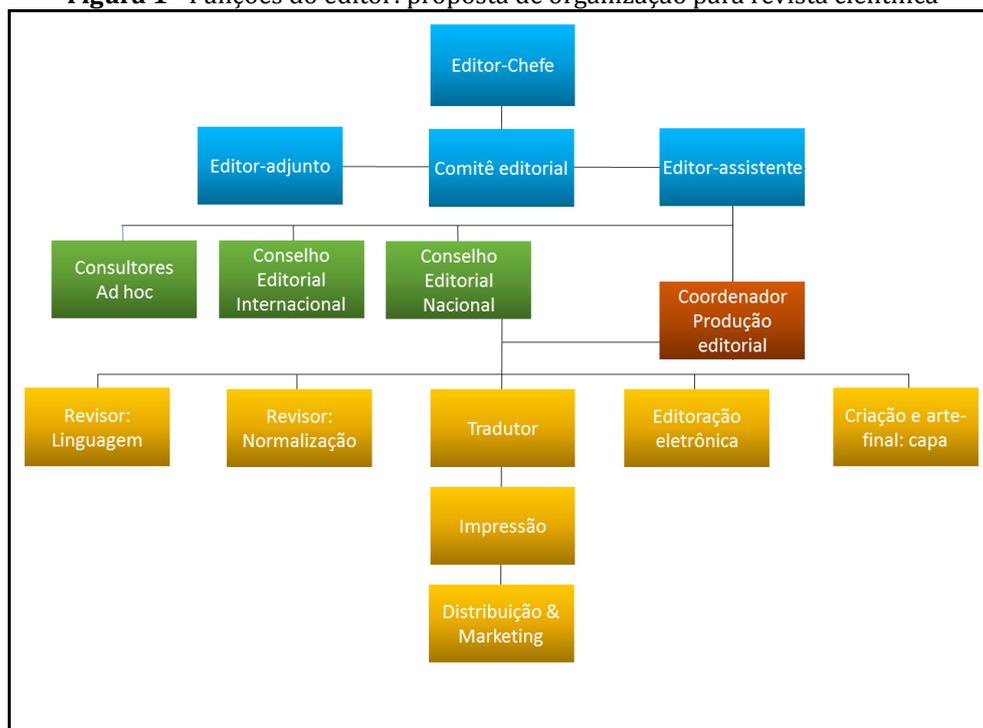
A gestão de periódicos científicos é realizada sob dois aspectos: o científico, que é o reconhecimento científico, ou seja, a seleção, a divulgação e a aprovação pela comunidade científica e seus pares e, o administrativo, que envolve a produção editorial, a gerência administrativa e financeira, a comunicação e, o marketing (GUIMARÃES, 2014). Ainda sob o viés do processo editorial, os periódicos tanto em seu formato impresso quanto eletrônico apresentam procedimentos similares, pois um e outro há editor, avaliador, revisor, tradutor e, compositor de layout.

Destarte, faz-se necessário estabelecer diretrizes que possibilitem uma melhor fluidez durante o processo de publicação. Nesse sentido, o editor configura-se como sendo o responsável por todo o processo de elaboração do layout, publicação e gerenciamento da revista científica, sendo de relevante consideração sua importância no campo científico; contudo, Gomes (2010), observa que a função do editor responsável pelo gerenciamento de todo o processo de produção editorial de uma revista científica, ainda necessita de ambientes de atuação e atualização profissional e, permanece

praticamente inexistente as oportunidades e os espaços de formação de editores, tanto no âmbito de graduação como de pós-graduação.

Por conseguinte, ao propor um modelo funcional a partir das diversas funções do editor de periódicos, Gomes (2010) examina que diversas categorias podem ser criadas e, estas podem ultrapassar as principais etapas de produção editorial de uma revista. Assim, é salutar o exercício da observação sobre as distinções e as peculiaridades de cada publicação, definindo necessidades funcionais e diferentes tarefas que encaminharão futuras existências. Todo este processo poderá agregar mais profissionais e funções durante o processo editorial, conforme observa-se na Figura 1, a partir do organograma com base em unidades funcionais:

**Figura 1** - Funções do editor: proposta de organização para revista científica



Fonte: Gomes (2010, p. 165)

O organograma elaborado por Gomes (2010) está desenhado em quatro blocos desdobrados por cores que simulam um modelo funcional e perpassam as principais etapas da produção editorial de uma revista científica, constituindo-se pelo exercício



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

que simula as muitas formas de evidenciar os recursos necessários para a gestão do periódico científico.

Para os auspícios de Gomes (2010), verifica-se que as subdivisões por grupos cromáticos estão relacionadas às etapas da gestão da revista, seguidas pela avaliação externa e produção editorial. O primeiro bloco (azul), expõe os responsáveis pelo gerenciamento humano, institucional e político do corpo editorial, representado pelo editor-chefe, editor-adjunto e editor-assistente. Sequencialmente, o bloco (verde) consiste na gestão das relações externas representada por consultores nacionais, internacionais e *ad hoc* que buscam apoio fora do corpo editorial efetivo.

O terceiro bloco (laranja) representa o coordenador editorial responsável por ordenar as atividades atribuídas à equipe de produção (amarela) que, por fim, simulada na base do organograma, evidencia as estratégias institucionais e práticas, tais como: seleção, avaliação de conteúdo, revisões gramaticais, serviços gráficos e distribuição.

Para Gomes (2010), tais etapas têm o intuito de designar as atividades diversas a serem desenvolvidas no corpo editorial dos periódicos que, por sua vez, necessitam ser designadas por pessoas capacitadas, dotadas de formações específicas que contribuirão para o desenvolvimento da revista.

Constata-se, assim, que os editores de periódicos científicos constituem um grupo heterogêneo, ou seja, profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham no gerenciamento de uma revista científica. Outro ponto a se destacar, em relação ao editor de periódicos, refere-se ao fato de suas atividades editoriais, ligada às revistas, normalmente não serem remuneradas, nem mesmo reconhecidas, especialmente nas avaliações pelas agências de fomento. Adiciona-se, ainda, o fato que o pesquisador se torna editor sem ter recebido qualquer preparo para a função (ARELLANO *et al.*, 2007).

Para Dias e Garcia (2008), ao complementar essa linha de pensamento, a maioria dos periódicos brasileiros são publicados por cursos, instituições de ensino superior, associações de classe ou sociedades científicas, em que inexistente a tradição de editores com formação específica para o exercício da função.

Assim, o interesse pela reflexão sobre as funções e as atividades a serem designadas no contexto da gestão da produção editorial de revista científica é



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ponderada, também, por Targino e Garcia (2008) ao abalizarem algumas das atividades do editor gerente, que por sua vez, podem contribuir para expressar sua real relevância funcional. Destaca-se, dentre elas:

- a) definir o perfil básico e a linha de atuação do título de periódicos, delineando política e normas editoriais, além de parâmetros gráficos (leiaute/diagramação, número de *papers* e páginas, formato, etc), em consonância com as expectativas da instituição mantenedora e do público-alvo;
- b) criar políticas editoriais renovadoras, que devem incluir a decisão de alinhamento ao *openaccess* e, por conseguinte, as regras de direitos autorais que o título adotará;
- c) representar, formalmente, o título, sempre que necessário;
- d) presidir as reuniões da comissão editorial (ou similar), executando as deliberações aprovadas;
- e) assegurar sistema de avaliação ágil, construtivo e interativo
- f) negociar fontes de financiamento para a publicação, incluindo a inserção de publicidade;
- g) realizar acordos sobre compra e venda dos direitos de reprodução;
- h) estimular a produção de originais, atraindo autores e textos de alta qualidade;
- i) traçar diretrizes de divulgação do título, no contexto das bibliotecas e centros de documentação, com ênfase, ainda, na sua indexação em bases de dados e/ou inserção em portais de periódicos;
- j) acompanhar os critérios de avaliação dos periódicos nas esferas nacionais e Internacionais; dentre outras.

O interesse pela ponderação sobre as funções e as atividades da gestão editorial em periódico científico são do mesmo modo discutias pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT), por meio do documento intitulado “OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS”. Porém, nomeia-se editores diferentes para as funções de gestão do periódico: editor gerente; editor; editor de seção; editor de texto e, editor de layout.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Contudo, considera-se que todas essas funções podem e acabam sendo exercidas, na maior parte dos casos, por apenas um editor, o editor gerente. Diversos são os motivos que podem levar a tal fato, entre eles a carência de profissionais especializados e disponíveis para exercer a função; falta de reconhecimento e motivação por parte das instituições em reconhecer o trabalho deste profissional e, principalmente, a ausência de remuneração, sendo, geralmente, um trabalho voluntário por parte de professores que já exercem outras funções e atividades nas instâncias do Ensino Superior.

De acordo com o IBICT (2006), naquilo que concerne às suas funções do editor, de forma específica, pode-se ressaltar que o editor gerente é o responsável por configurar a revista, além de definir as funções editoriais, podendo exercer demais funções estabelecidas a outros editores. Nesse caso, o editor gerente administra todo o sistema de publicação, além de configurar a revista, cadastrar editores de seção, de texto, de layout, leitores de prova e avaliadores.

Em se tratando ainda do editor gerente, para Gomes (2010) esta função se aproxima mais à função de editor assistente. Nesse caso, o editor gerente ou assistente, preocupa-se com o recebimento, a organização e a sistematização dos processos de seleção e arbitragem de textos em geral, que são a matéria-prima e razão de ser de uma publicação científica; deve possuir amplos conhecimentos sobre as formas e meios eletrônicos de editoração de conteúdo, que supõe as fases de captação, avaliação e preparação editorial para impressão, além de capacidade de coordenação de equipe editorial.

Para os editores de publicação científica as dificuldades em gerenciar uma edição impressa ou online é geralmente em função desses processos serem demasiadamente demorados, desde a chamada para a publicação, submissão do artigo, além de passar pelo clivo dos avaliadores para a consequente aprovação e correções, a *posteriori*, do autor. Ainda que no meio eletrônico, esses processos, denotam tempo e organização do editor do periódico.

No entendimento de Moreno (2007) há, em sua tipologia, quatro diferentes funções editoriais: editor, editor de seção, editor de texto e, editor de layout, sendo que assumem funções específicas dentro do processo editorial.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Destarte, a função mais significativa está transferida ao editor gerente, que na nomenclatura de Moreno (2007), designa-se por “editor”, ao qual administra e gerencia o sistema, supervisiona o processo editorial, estabelece as submissões ao editor de seção; gerencia a edição (cria edições, agenda submissões e, organiza sumário) e, assume a publicação (oferece acesso livre, imediato ou adiado, com controle de assinaturas, arquiva submissões e, faz o registro completo delas em seu deferimento ou não).

Assim, diante deste conjunto de atividades interligadas que são exigidas ao editor gerente que, Faria (2005), corroborada por Maimone e Tálamo (2008) e, Araújo (2012) apontam o bibliotecário como sendo o profissional que agrega o maior número de competências capazes de exercer, de forma proeminente, a função de editor gerente de revista científica por meio das atividades de gestão do portal de periódicos, avaliação técnica, capacitação dos editores, suporte aos editores e outros usuários e, divulgação dos periódicos. Ademais, ser o profissional que possui liderança, comunicação, flexibilidade, criatividade, ética, análise e, avaliação de risco em situações de alta complexidade.

### 3 PERIÓDICO CIENTÍFICO E ACESSO LIVRE

Desde a passagem da comunicação oral para a escrita, a sociedade passou a registrar o conhecimento em diversos suportes com o propósito de preservar e disseminar esse conhecimento. Contemporaneamente, diversos aparatos técnicos expandiram as possibilidades de preservar o conhecimento acumulado pela sociedade, como por exemplo: as antigas tábuas em argila da Mesopotâmia, os papiros do antigo Egito, os livros manuscritos da Idade Média, os livros compilados em prensas de tipos móveis, e mais recente, os livros eletrônicos (*e-book* em inglês).

No decorrer da história da comunicação científica, percebe-se que há uma significativa busca no desenvolvimento de meios de comunicação cada vez mais eficientes. Corroborando com essa afirmativa, Sarmiento e Sousa et al. (2004, p.73) exemplificam que “[...] a transição da forma manuscrita para a forma impressa não foi



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

rápida, porém a capacidade cada vez maior de reproduzir um livro possibilitou uma maior difusão de pesquisas reduzindo o tempo de publicação de conteúdo”. Nesse sentido, infere-se que mesmo com a resistência da sociedade na transição de novos aparatos, a sociedade tende a aceitar facilmente quando o novo aparato é difundido rapidamente e amplamente.

Se o livro impresso viabilizou a difusão do conhecimento em larga escala, com a introdução do periódico a partir do século XVII, a comunicação passou a ser mais precisa e formal entre os cientistas, assim substituindo as tradicionais cartas que eram trocadas entre os pesquisadores para divulgar suas ideias ou comunicar oralmente (SARMENTO; SOUZA et al., 2004).

A busca por outros suportes informacional que fossem mais adequados para a rápida divulgação do conhecimento científico além da redução com despesas de materiais impressos foram algumas das razões que levaram a comunidade científica a substituição parcial ou total dos livros por periódicos, visto que são mais rápidos e eficientes (SARMENTO; SOUZA et al., 2004).

Dialogando com Bomfá (2009), a adoção do periódico científico tem o propósito de difundir o conhecimento mediante a publicação das pesquisas em formato de fascículos. Nessa perspectiva, o periódico científico também desponta com o propósito de indexar grande quantidade de conteúdo científico pertinente a cada área de pesquisa que seja de interesse da editora da revista científica. Além disso, Miranda e Pereira (1996) acrescentam que o periódico tem a função de “[...]definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudo”.

Contudo, o ritmo cada vez mais acelerado do desenvolvimento tecnológico, principalmente da eletrônica, provocou mudanças nos suportes tradicionais, assim, ocasionando a revolução da informática naquilo que se refere ao registro informacional (LE COADIC, 2004). Dessa forma, deu-se o surgimento do periódico eletrônico que revolucionou a maneira de ser acessado, lido e assimilado, trazendo novas funcionalidades que permitem a quebra de barreiras geográficas e temporais.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No entanto, a introdução do periódico ainda é desafiadora naquilo que concerne ao acesso do conteúdo científico, dentre elas, estão as políticas de restrição de acesso mediante o pagamento de uma assinatura que tem alto custo pelas bibliotecas.

Com o objetivo de quebrar essas barreiras, o desenvolvimento tecnológico promoveu o acesso democrático e livre à informação, e ainda contribuiu para a expansão do conhecimento científico (ELLUAN, 2009). O advento do periódico eletrônico permite controlar os processos de submissão, avaliação e publicação de um artigo de forma rápida e precisa, assim diminuindo o tempo necessário até a disponibilização ao usuário.

Nesse contexto, o periódico eletrônico trouxe novas alternativas para facilitar o acesso a informação científica, assim, surgem diversas iniciativas de promover o acesso de maneira livre e democrática indo de encontro a filosofia do *open access* ou acesso aberto, ou seja, acesso sem nenhum tipo de restrição ao usuário que busque aquela informação bem como a disponibilização dos arquivos das intuições em repositórios online (KURAMOTO, 2006).

Corroborando com Kuramoto (2006), Lagoze e Sompel (2001) cita a iniciativa *Open Archives Initiative* (OAI) que estabelece o acesso aberto por meio do uso de *softwares* de código aberto, além padrões de interoperabilidade de dados. Segundo Baptista et al. (2007), a OAI visa contribuir com a comunicação científica na medida em que busca definir aspectos técnicos e de suporte organizacional de uma estrutura de publicação científica aberta, onde as camadas comerciais e livre pudessem se estabelecer.

Refletindo sobre o periódico científico, Mueller (2000) elucida que eles eram produzidos, principalmente por editoras comerciais e por instituições de pesquisa, como universidades, sociedades científicas e institutos de pesquisa, mas como sempre visam o lucro, as editoras cobram altos valores às bibliotecas para disponibilizar periódicos de alto prestígio. Nessa conjuntura, infere-se que deve haver uma democratização cada vez maio a favor do acesso aberto.

Partindo do princípio da democratização do conhecimento científico, diversas iniciativas foram pensadas e postas e práticas visando concretizar esse objetivo; a via verde que permite o auto arquivamento dos artigos científicos dentro de uma base de



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

dados ou um repositório institucional, e também a via dourada que possibilita a publicação de conteúdo por diversos autores em revistas científicas de acesso aberto (ALVES, 2008).

Dialogando com Mueller (2000), a crise dos periódicos entre os anos 1970 e 1980 foi o gatilho inicial para se pensar na elaboração de políticas de acesso sem restrições, assim ficando conhecido como movimento de acesso livre. O termo acesso livre denota o acesso online por meio de um computador ou outro dispositivo conectado na rede sem restrições de acesso. Além disso, Arellano et al. (2007, p. 205) acrescenta que o acesso livre é “a disponibilização livre na Internet de literatura de caráter acadêmico ou científico, permitindo a qualquer pessoa ler, descarregar, que seria fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar (*links*) ou texto integral dos documentos”.

Coutinho (2010, p.418) corrobora ao afirmar que “a iniciativa de arquivos abertos e o movimento de acesso aberto a informação científica vem propondo que a informação científica seja disponibilizada gratuitamente, diante disso, observa-se ímpeto desenvolvimento dos chamados “aparatos tecnológicos” que dão suporte ao acesso e a distribuição de informação de caráter científico ultrapassando as barreiras geográficas e de espaço de armazenamento informacional.

Concatenando com essa ideia, dentre os diversos *softwares* desenvolvidos para promover esse acesso, destaca-se o OJS desenvolvido pela *PublicKnowledge Project* (PKP) e trazido mais tarde pelo IBICT no Brasil, sendo um dos *softwares* para editoração eletrônica que têm se consolidado de forma significativa nas editoras universitárias. Trata-se de uma iniciativa da *University British Columbia*, utilizada na gestão de revistas eletrônicas dentro do ambiente digital, com a filosofia livre e a política de *open access*(IBICT, 2006).

De natureza livre e distribuído de maneira gratuita a qualquer instituição de pesquisa que venha desenvolver sua revista científica, o OJStem como objetivo principal dar assistência na edição de periódicos científicos em todos os processos, desde a submissão, avaliação, publicação online, mecanismos de indexação e recuperação.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Naturalmente com a adoção cada vez maior do OJS nos processos de editoração eletrônica, torna-se basilar tanto a compreensão sobre a sua manipulação quanto a identificação das funções e das atividades exercidas pelos editores.

### 4 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada que procura desenvolver conhecimentos científicos com vistas a construção de teorias, mas que se enriquece no encalço de gerar práticas com a elaboração de um *checklist*. O presente estudo tem caráter exploratório-descritivo, pois busca identificar funções e atividades envolvidas por bibliotecários-editores em periódicos científicos eletrônicos.

Utiliza-se de abordagem qualitativa já que expõe vantagens significativas no que diz respeito a construção do *checklist* para atribuição e divisão das atividades referentes ao metiê dos bibliotecários-editores no processo editorial dos periódicos científicos. Vale ressaltar que embora a natureza qualitativa tenha favorecido os pesquisadores descobrirem e entenderem melhor a realidade em estudo, não significou que a coerência, a consistência e a objetividade na coleta de dados foram dispensados e, o caráter científico deixaram de ser uma constante.

Estrategicamente, realiza-se o estudo de cunho bibliográfico visto que toda pesquisa deve ter o respaldo teórico para a construção do conhecimento científico e, o estudo documental, pois os conteúdos selecionados foram baseados, particularmente, em manuais e documentos técnicos da plataforma OJS, a fim de identificar as funções e as atividades do editor em periódicos científicos.

Em seguida, a partir das avaliações e das análises teóricas e documentais, estabeleceu-se a coleta de dados, foram consultados documentos como manuais técnicos e guia de boas práticas dos últimos dez anos para determinação da atividade gerencial e, funções exercidas na perspectiva do bibliotecário-editor. A adaptação dessas etapas tem a capacidade de realizar o produto final deste estudo de natureza teórica-prática (*checklist*).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

## 5 CHECKLIST DA FUNÇÃO EDITOR GERENTE PARA BIBLIOTECÁRIOS-EDITORES

Com base na coleta de dados, foi construído o *checklist*, produto que compila as atividades que norteia o bibliotecário editor gerente na plataforma OJS. Considerando o objetivo deste estudo que é a construção de um *checklist* com a identificação da função editor gerente de periódico, sendo exercida por bibliotecários editores e, descrevendo suas principais atividades, este instrumento de coleta e evidência de dados buscará servir como instrumento prático no transcorrer do fluxo editorial.

Elaborou-se perguntas fechadas para cada atividade com as respectivas respostas são: Sim (S); Não (N); Parcialmente (P); e Não se aplica (N/A). Apresenta-se o produto deste estudo:

**Quadro**– *Checklist* da função editor gerente para bibliotecários-editores

EditorGerente	S	N	P	N/A
1 Definiu todas as funções editoriais da revista?				
2 Cadastrou os demais Editores no periódico?				
3 Divulgou o periódico nas Unidades de informação?				
4 Assumiu a função de Editor?				
5 Utilizou opções de avaliação?				
6 Configurou a revista?				
7 Atribuiu um DOI para o periódico?				
8 Cadastrou os editores?				
9 Cadastrou os avaliadores?				
10 Cadastrou editores de texto?				
11 Cadastrou leitores de prova?				
12 Configurou Login e senha?				
13 Verificou se o sistema gerou estatísticas sobre publicações no periódico?				
14 Importou ou exportou dados?				



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

15	Verificou a geração de formulários pelo sistema?				
16	Preencheu os campos de indexação para recuperação do documento pelo sistema?				
17	Verificou e configurou os “plug-ins” instalados?				
18	Incluiu itens no ícone “sobre a revista”?				
19	Verificou a manutenção do site do periódico?				

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

O *knowhow* do editor gerente é basilar para a progresso da revista científica e, assim, o instrumento desenvolvido neste estudo busca fornecer orientações que poderão nortear e convir como um guia para as atividades deste editor. O bibliotecário editor é o especialista capaz de gerenciar processos, tomar decisões, elaborar e adotar parâmetros medulares para a operacionalização do periódico científico; uma vez que, todos os processos relacionados a gestão do periódico científico são designados pelo editor gerente em consonância à competência dos membros do corpo editorial.

Conforme dialogado por Moreno (2007), Arellano (2008), Targino e Garcia (2008), Gomes (2010) e demais documentos e manuais sobre a ferramenta OJS, é notável que embora haja variações nas nomeações das funções elencadas para cada um dos editores de periódico científico, as divergências ou discrepâncias não se fazem de forma acentuada.

Com base nessa prerrogativa, faz-se compreender que, embora Targino e Garcia (2008) mencionem apenas a figura do editor, exercendo todas as atividades do processo editorial, desde a definição do perfil do periódico até a sua publicação; Gomes (2010) mencione três funções distintas, o editor chefe, o editor adjunto e o editor assistente, sendo que este último se assemelha muito ao perfil de um editor gerente e, Arellano (2008) e Moreno (2007) corroborem com o documento OJS ao mencionarem a existência de cinco perfis diferentes no processo editorial, ou seja, as figuras do editor gerente, do editor, do editor de seção, do editor de texto e do editor de layout, sendo que Arellano (2008) inclui ainda uma sexta função, a do editor de prova, que no caso dos manuais do OJS é denominado como sendo leitor de prova, compreende-se que as atividades exercidas no processo editorial em determinados momentos e contextos acabam se entrecruzando e, que a função do editor gerente exercida pelo bibliotecário é



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

imprescindível para o contínuo acompanhamento das mais diversas atividades desempenhadas no transcorrer da gestão do processo editorial.

Por conseguinte, alicerçando-se na fundamentação teórica que seguiu a tentativa de identificar as funções e as atividades que ocorrem no processo de construção e na elaboração do periódico científico, salienta-se que é elementar que vários profissionais especializados e capacitados estejam atuando neste cenário, no intuito de oferecer ao meio acadêmico um trabalho melhor adimplido e, observado por diversas perspectivas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da construção do *checklist* voltado para bibliotecários editores foi possível identificar as principais atividades exercidas no transcorrer do *continuum* editorial. Assim, o objetivo geral deste estudo foi alcançado ao expor um instrumento de verificação das ações inerentes a plataforma OJS, verificando quais itens devem ser executados de forma planejada e prática.

A lista denota itens importantes dentro do processo de editoração, que orienta o andamento da função e das atividades realizadas no fluxo do processo editorial, minimizando a ocorrência de problemas, equívocos e confusões dentro do corpo editorial da revista. Acredita-se que a adoção do *checklist* como método de verificação, facilita a execução de tarefas e a organização do periódico científico.

Naquilo que se refere a premissa estabelecida no início deste estudo que o bibliotecário-editor tem papel medular no transcorrer da comunicação científica, especialmente no que se refere a função de editor gestor, exercendo atividades que vão desde o estabelecimento do escopo da revista até a avaliação das análises bibliométricas de citação do periódico, avalia-se que tal prerrogativa pode ser corroborada, pois as atividades estabelecidas demonstram que o editor gerente tem a função desde definir as funções editoriais, cadastrar os demais editores, divulgar o periódico, configurar e atribuir *Digital Object Identifier* (DOI) a revista, indexar e realizar a manutenção do periódico, entre outros.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ressalta-se que o bibliotecário como editor gerente poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento do periódico, dada a sua formação ampla e multidisciplinar, além do conhecimento acumulado mediante a prática de organizar e tratar a informação, além do conhecimento intrínseco relacionados às regras de normalização e editoração adquiridos durante a graduação. A atuação do bibliotecário na linha editorial de periódicos está em larga expansão e poderá consolidar o profissional de formação ampla na gestão de periódicos científicos.

### REFERÊNCIAS

ALVES, V. B. A.; OPEN ARCHIVES: VIA VERDE OU VIA DOURADA? **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.2, p. 127-137, ago/set. 2008.

ARAÚJO, P. C. de. O papel do bibliotecário no processo de editoração científica. In: ENCONTRO UNIVERSITÁRIO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2012, Curitiba. **Palestra...**Curitiba: UFPR, 2012.

ARELLANO, M. A. M.; **Periódicos eletrônicos**. Apresentação do SEER no CEFET de Goiânia, GO,2008. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/gemireki/seer-agosto-2008-presentation>>. Acesso em: 28 jun.2017.

ARELLANO, M. A. M.; *et al.*; **Guia de fontes de informação para editores de periódicos científicos**. - Brasília :Dreams Gráfica e Editora ,56p, 2007

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

COUTINHO, A. J. F.; **A criação de periódicos na disciplina de editoração como pratica de ensino**. Universidade Federal da Paraíba, ENEBD,2010.

DIAS, G. A.; GARCIA, J. C. R.; Revistas científicas: financiamento, recursos tecnológicos e custos. In S. M. P. Ferreira, & M. G. Targino (Orgs.), **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac/ Cengage Learning. 2008.

ELUAN, A. A.; **Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração eletrônica**: um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. 2009.133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

FARIA, S.; *et al.*; Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p.26 33, maio/ago, 2005.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

GUIMARÃES, L. V. de S.; DINIZ, E. H.; Gestão de periódicos científicos: estudo de casos em revistas da área de Administração. **R. Adm.**, São Paulo, v.49, n.3, p.449-461, jul./ago./set. 2014.

GOMES, V. P.; O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jul./jun. 2010.

IBICT, Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica. OJS em uma hora: uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1. Trad. por Ramón Martins Sodoma da Fonseca. Brasília: IBICT, 2006. 144 p. Disponível em: <[https://pkp.sfu.ca/files/ojs\\_em\\_uma\\_hora.pdf](https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf)>. Acesso em: 06 Maio 2017.

KURAMOTO, H. D. et al.; **Organização da informação**: princípios e tendências. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 142p, 2006. v. 01.

LAGOZE, C.; SOMPEL, H. V. de.; The Open Archives Initiative: Building a lowbarrier interoperability framework. **Proceedings of the ACM/IEEE Joint Conference on Digital Libraries**, Roanoke VA, June 24-28, 2001, pp. 54-62. Disponível em: <<https://www.openarchives.org/documents/jcdl2001-oai.pdf>>. Acesso em: 19 Nov. 2017.

LE COADIC, Y. F.; Princípios científicos que direcionam a ciência e a tecnologia da informação digital. **TransInformação**, v.16, n.3, 2004.

MAIMONE, G.; TÁLAMO, M. de F.; A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez., 2008.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MORENO, F.; **Funções editoriais**. 2007. Disponível em: <[http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacaoseer\\_funcoeseditoriasvs2.pdf](http://seer.ibict.br/images/stories/file/powerpoint/apresentacaoseer_funcoeseditoriasvs2.pdf)>. Acesso em: 06 Maio 2017.

SARMENTO, S. et al.; Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, 2004.

TARGINO, M. G. Artigos científicos: a saga da autoria e co-autoria. In: FERREIRA, S. M. S. P. TARGINO, M. G. **Preparação de revista científica**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores Editores, 2005.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R.; O editor e a revista científica: entre "o feijão e o sonho". In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: Editora Senac SP/Cengage-Learning, 2008, p. 41-72.